

Verdade e Luz

Ano IV nº 39 abril-2005
Endereço: Quadra 9—Área Especial 19—Sobradinho—DF—Telefone: 387-0405
Endereço eletrônico: www.seseb.org.br

Visão Espírita da PÁSCOA

Amilcar Del Chiaro Filho



O Espiritismo não celebra a Páscoa, mas respeita as manifestações de religiosidade das diversas igrejas cristãs, e também não proíbe que seus adeptos manifestem sua religiosidade.

Páscoa, ou Passagem, simboliza a libertação do povo hebreu da escravidão sofrida durante séculos no Egito, mas no Cristianismo comemora a ressurreição do Cristo, que se deu na Páscoa judaica do ano 33 da nossa era, e celebra a continuidade da vida.

O Espiritismo, embora sendo uma Doutrina Cristã, entende de forma diferente alguns dos ensinamentos das Igrejas Cristãs. Na questão da ressurreição, para nós, espíritas, Jesus apareceu à Maria de Magdala e aos discípulos, com seu corpo espiritual, que chamamos de perispírito. Entendemos que não houve uma ressurreição corporal, física. Jesus de Nazaré não precisou derrogar as leis naturais do nosso mundo para firmar o seu conceito de missionário. A sua doutrina de amor e perdão é muito maior que qualquer milagre, até mesmo a ressurreição.

Isto não invalida a Festa da Páscoa se a encararmos no seu simbolismo. A Páscoa Judaica pode ser interpretada como a nossa libertação da ignorância, das mazelas humanas, para o conhecimento, o comportamento ético-moral. A travessia do Mar Vermelho representa as dificuldades para a transformação. A Páscoa Cristã, representa a vitória da vida sobre a morte, do sacrifício pela verdade e pelo amor. Jesus de Nazaré demonstrou que pode-se Executar homens, mas não se consegue matar as grandes idéias renovadoras, os grandes exemplos de amor ao próximo e de valorização da vida.

Como a Páscoa Cristã representa a vitória da vida sobre a morte, queremos deixar firmado o conceito que aprendemos no Espiritismo, que a vida só pode ser definida pelo amor, e o amor pela vida. Foi por isso que Jesus de Nazaré afirmou que veio



Leia nesta Edição:
Lançamento do Filme: Reencarnação
Divaldo Franco em Brasília
Álcool é DROGA
A História do Lápis



A desgraça real

24. Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecer-lhe o caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens isto é, os desgraçados o supõem. Ela vêem na miséria, no fogão sem lume, no credor que ameaça, no berço de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas no féretro que se acompanha de cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejara envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade. A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só vêem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato. Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta consequências funestas não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem. Dizei-me se a tempestade que vos arranca as árvores mas que saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade.

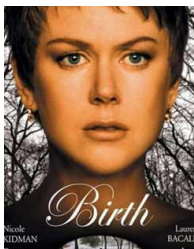
Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhe as consequências. Assim, para bem apreciarmos que, em realidade, é ditoso ou inditoso para o homem, precisamos transportar-nos para além desta vida, porque é lá que as consequências se fazem sentir. Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as canchadas das vistas humanas cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura.

Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolhe e deseja com todas as veras de vossa salmaludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir.

Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo está satisfeito! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provações credoras mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitam o repouso ilusório para vos mergulhar de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma amolentada pela indiferença e pelo egoísmo.

Que, pois o Espiritismo vos esclareça e recolque, para vós sob verdadeiros prismas a verdade e o erro, tão singularmente deformados pela vossa cegueira! Agireis então como bravos soldados que, longe de fugirem ao perigo, preferem as lutas dos combates arriscados à paz que lhes não pode dar glória, nem promoção! Que importa ao soldado perder na refrega a sua bagagem uniforme, desde que saia vencedor e com glória? Que importa ao que tem fé no futuro deixar no campo de batalha da vida a riqueza e o manto de carne, contanto que sua alma entre gloriosa no reino celeste? - O evangelho segundo o Espiritismo—cap. V item 24—*Delfina de Girardin*. (Paris 1861)

Jornal Verdade e Luz—jornal interno da Sociedade Espírita Eurípedes Barsanulfo
 Presidente: Jacques Fernando Lessa
 Colaboradores: M^a do Socorro—Carlos Duarte—Anilton Oliveira—Dayse Etel
 Editoração/diagramação/ilustração: Sílvia Giudice—Impressão: Diva Alves
 Revisão: Risoleta Neves—Eliana Castro



Fil me

1

Em cartaz nos cinemas REENCARNAÇÃO

Elenco: Nicole Kidman, Cameron Bright, Danny Huston, Lauren Bacall, Arliss Howard, Anne Heche.

Direção: Jonathan Glazer

Gênero: Drama, Suspense Estúdio: PlayArte

Estréia: 24 de Março de 2005

Sinopse: Dez anos após a morte de seu marido, Anna (Nicole Kidman) finalmente conseguiu reconstruir sua vida, estando prestes a se casar novamente. Repentinamente surge em sua vida um garoto de 10 anos, que se apaixona por Anna e diz ser a reencarnação de seu marido. Anna inicialmente considera a história totalmente absurda, mas alguns detalhes de situações ocorridas entre ela e seu falecido marido, contados pelo garoto, fazem com que ela fique intrigada. Aos poucos Anna começa a relembrar fatos de seu passado e começa a questionar as escolhas que fez na vida, o que faz com seu noivo, a família dele e sua melhor amiga fiquem preocupados.



ATUALIDADE



Este ano contaremos com a presença do irmão, médium e expositor Divaldo Pereira Franco em Brasília para o seguinte evento:

Palestra Pública

Data: 17 de abril

Horário: 16:00h às 17h30m

Local: Ginásio Nilson Nelson

Maiores informações :

fedf@fedf.org.br

Álcool é DROGA



O álcool está presente em todas as camadas sociais, mudando apenas a bebida ingerida. Algumas pessoas têm a ilusão da liberdade ou de que serão consideradas adultas; outras buscam o esquecimento ou a solução de seus problemas; há ainda os que bebem para possuir uma desculpa para suas atitudes inconseqüentes. Seja qual for o motivo ou a desculpa, o álcool destrói o corpo físico, ocasiona a maioria dos acidentes de trânsito(60%), reduz a resistência física e diminui o tempo de vida de quem bebe.

O vício da bebida se alastra aos poucos, iniciando, geralmente com a ingestão de "um pouquinho", "de vez em quando", "socialmente" ou "só para acompanhar alguém ou alguma coisa", afinal ninguém bebe visando ser um alcoólatra. **Dependendo das experiências vivenciadas em outras vidas ou nesta, o bebedor casual pode ter maior ou menor propensão de vir a ser um dependente.** Sentir-se obrigado a beber porque todos no grupo o fazem ou devido à pressão dos amigos demonstra imaturidade espiritual, falta de firmeza em suas convicções, em momentos em que deveria dar exemplo de sobriedade e lucidez.

Ninguém bebe sozinho. Sempre que alguém bebe, possui a companhia de espíritos inferiores, **viciados, ansiosos por compartilhar as sensações etílicas.** Além disso, o alcoólatra é considerado, ao desencarnar, um suicida, e, quando sabe dos malefícios do seu vício, um suicida consciente, colhendo as conseqüências de suas escolhas equivocadas.

Bebida alcoólica é uma droga legalizada, que causa dependência e malefícios para o corpo físico e espiritual. Importante, pois, refletir acerca do ensinamento do apóstolo Paulo:

"Nem tudo que é lícito me convém."

Fonte: *ev_infantil@yahoo.com.br*



HORÁRIO DAS REUNIÕES PÚBLICAS e ATENDIMENTO
SESEB-SOBRADINHO: QUINTAS-FEIRAS ÀS 20 horas
SESEB-SÃO JOÃO D'ALIANÇA: SÁBADOS ÀS 16 horas
SESEB-JUSSARA: QUARTAS-FEIRAS ÀS 19:30 horas

TÓXICOS..

Decálogo de Alerta aos Pais.

- 1—Mudança brusca na conduta do adolescente;
- 2— Insônia rebelde que ele começa a apresentar (ele próprio se queixa ou os familiares observam);
- 3— Irritabilidade sem motivo aparente (por qualquer coisa originada em explosão nervosa);
- 4— Inquietação motora, que faça com que o jovem não tenha paciência para acompanhar seus familiares nas horas das refeições (impaciente, inquieto, irritado, agressivo e violento);
- 5— O jovem vem fazendo bom ou regular currículo escolar e, sem qualquer explicação, cai no mal aproveitamento ou deixa de estudar;
- 6— Depressões—estado de angústia, sem motivo aparente;
- 7— O adolescente se recusa a sair do quarto, evitando qualquer contato com seus amigos ou familiares, isolando-se de tudo e de todos;

- 8— Mudança de hábito: passa a dormir de dia, ficando acordado a noite, ouvindo disco ou rádio com o máximo volume, não se preocupando com o barulho que incomoda os outros, encontro de comprimidos, seringas ou garros estranhos entre os objetos do jovem;
- 9— Desaparecimento de objetos de valor da residência e, mesmo, dinheiro, ou, ainda, um incessante pedido de dinheiro. Ele precisa de dinheiro, a fim de atender a exploração do traficante para aquisição do produto que lhe determinou a dependência.
- 10— Observação freqüente da companhia que tem o jovem.
(transcrito de “O Espírita”)



PALESTRAS DE MARÇO—SÃO JOÃO D'ALIANÇA—GO

DIA	TEMA	PALESTRANTE
02-abril	Liberdade, Igualdade e Fraternidade	Geraldino Silva
09-abril	Tolerância e negligência	Socorro Duarte
16-abril	Prática do Bem	Silvia Giudice
23-abril	Salvar-se de si mesmo	Anilton Oliveira
30-abril	Você a Mediunidade	Risoleta Neves

1

Pense nisso...

A história do lápis



O menino olhava a avó escrevendo uma carta.
 A certa altura, perguntou:
 - Você está escrevendo uma história que aconteceu conosco?
 - E por acaso, é uma história sobre mim?
 A avó parou a carta, sorriu, e comentou com o neto:
 - Estou escrevendo sobre você, é verdade.
 Entretanto, mais importante do que as palavras, é o lápis que estou usando. Gostaria que você fosse como ele, quando crescesse.
 O menino olhou para o lápis, intrigado, e não viu nada de especial.
 - Mas ele é igual a todos os lápis que vi em minha vida!
 Tudo depende do modo como você olha as coisas. Há cinco qualidades nele que, se você conseguir mantê-las, será sempre uma pessoa em paz com o mundo.
 Primeira qualidade: você pode fazer grandes coisas, mas não deve esquecer nunca que existe uma Mão que guia seus passos. Esta mão nós chamamos de Deus, e Ele deve sempre conduzi-lo em direção à Sua vontade.
 Segunda qualidade: de vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo, e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas no final, ele está mais afiado. Portanto, saiba suportar algumas dores, porque elas o farão ser uma pessoa melhor.

Terceira qualidade: o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir uma coisa que fizemos não é necessariamente algo mau, mas algo importante para nos manter no caminho da justiça.
 Quarta qualidade: o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro.
 Portanto, sempre cuide daquilo que acontece dentro de você.
 Finalmente, a quinta qualidade do lápis: ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo que você fizer na vida, irá deixar traços, e procure ser consciente de cada ação.

Pense nisso!!
 E tenha um bom dia!



• Conta e Tempo

Laurindo Rabelo

- Deus pede estreita conta de meu tempo,
- É forçoso do tempo já dar conta;
- Mas como dar sem tempo tanta conta,
- Eu que gastei sem conta tanto tempo;
- Para ter minha conta feita a tempo
- Dado me foi sem tempo e não fiz conta.
- Não quis sobrando tempo fazer conta,
- Quero hoje fazer conta e me falta tempo.
- Oh! Vós que tendes tempo sem ter conta,
- Não gastei esse tempo sem passa tempo:
- Cuidai em quanto é tempo em fazer conta.
- Mas, oh! Se os que contam com seu tempo,
- Fizessem desse tempo alguma coisa,
-
-



ABAIXO A DEPRESSÃO!

Richard Simonetti

Quaisquer que sejam suas origens, geralmente a depressão instala-se a partir de nossas disposições íntimas e da maneira como enfrentamos os desafios da existência.



PALESTRAS DE MARÇO—SOBRADINHO—DF

DIA	TEMA	PALESTRANTE
07-abril	Influências perniciosas das idéias materialistas	Carlos Duarte
14-abril	Você e a Mediunidade	Risoleta Neves
21-abril	Avareza e má vontade	Socorro Duarte
28-abril	Alienado e Alienações	Dayse Etel

Prece ou " Pressa "

A mãe criteriosa não deixava o filho ir dormir, a cada noite, sem antes rezar ao papai do céu.

Naquela noite, o guri, de 4 anos já estava "caindo" de sono, recostado no sofá, enquanto a mãe assistia à novela. Terminada esta, ela o recolhe nos braços, leva-o à cama e cobra-lhe a oração habitual.

O menino, mal se agüentando, ainda meio dormindo, meio acordado, balbucia:

- Jesus.. Assim seja!

Muito simples ele sabia que a primeira palavra da oração era Jesus e que a última era assim seja, então...

Nós adultos, imitamos o garotinho sonolento toda a vez em que, mesmo pronunciando uma prece, não damos "tratos à bola" a fim de vermos o que realmente desejamos dizer ao Supremo Senhor e o que é que faz sentido num diálogo nosso com Ele.

Se em tudo o que fazemos a marca de nossa capacidade fica patenteada na forma como o fazemos, elaboremos um pouco mais preces que formulamos para que não sejam tão somente a repetição comodista de fórmulas decoradas. A questão é de intensificar a busca do mais profundo sentido das coisas.

LAVRAR PRIMEIRO O CORAÇÃO



O bom lavrador sabe como preparar a terra. Sabe que tem que esperar a hora certa, sabe que tem que esperar a chuva, a lua. E quando tudo está preparado para o plantio, ele seleciona as sementes e as lança com a certeza que germinarão.

Também assim, deveremos seguir o curso da nossa vida. Sabendo o que vamos plantar, conscientes de onde semearmos. Pois não bastará lançarmos várias sementes ao acaso, sem que nenhum propósito mais firme, mais seguro, seja lançado com essas sementes. De que adianta as religiões pregarem que você deve fazer caridade, que você deverá lançar-se a ajudar ao seu próximo se, no fundo do seu coração, esse desejo não é espontâneo, não é natural? Você lançará suas sementes mas, com certeza, poucas brotarão, porque o desejo não partiu firme do seu coração. Então, trabalhe. Trabalhe no silêncio do plantio do seu coração, trabalhe no silêncio do cultivo da sua terra interior. Pois a partir do momento em que essa terra estiver pronta, as sementes que você lançou, germinarão. Sem que você o perceba, todos à sua volta receberão a fartura dessa colheita. Não existirá, então, o desejo procurado de ajudar, mas o desejo natural de ajudar. E aí, então, as pessoas à sua volta receberão integralmente sua ajuda e, acima de tudo, você será o beneficiado maior. Pois dentro do seu ser um novo homem nascerá e, com ele, o que há de mais belo nascerá também e tudo à sua volta será flor, tudo. Mas há que trabalhar silenciosamente, na busca dessa melhora interior.

Fonte: <http://www.cybermind.com.br/segrav>

“O amor é um garimpo de diamantes estelares que deve ser explorado.

Possui gemas de diferentes qualidades e valores muito diversos.

De acordo com a coragem e a decisão de quem busca encontrar as suas riquezas insuperáveis, sempre oferece novos matizes e configurações especiais”.

Joanna de Ângelis (Garimpo de Amor)